

# Diretrizes para a institucionalização de aprendizagem-serviço no ensino superior europeu

Por Álvaro Ribeiro, Pilar Aramburuzabala, Berta Paz-Lourido

dezembro 2021



# Prefácio

A institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior é fundamental para o desenvolvimento da sua terceira missão, promovendo assim o envolvimento social e permitindo aos estudantes um intercâmbio experimental com parceiros comunitários que enriquece a todos, trazendo maior compreensão, significado e relevância às outras missões do ensino superior, ensino e investigação. Este documento deriva de um estudo que visa captar a multiplicidade de pontos de vista sobre a institucionalização da aprendizagem-serviço que possam surgir em diferentes instituições de ensino superior europeias. Trata-se de uma investigação exploratória hipotético-indutora, procurando compreender as singularidades e peculiaridades que podem estar a caracterizar o envolvimento institucional, a atribuição de fundos e as estratégias financeiras, a coordenação de infraestruturas de unidade/apoio, os prémios e o reconhecimento de estudantes e professores, e os princípios de ensino.

Para uma institucionalização sustentada da aprendizagem-serviço, as instituições devem ser apoiadas no desenvolvimento de processos de avaliação contínuos e sistemáticos, e concentrando-se não só no desenvolvimento de competências específicas dos graus de ensino, mas também nas competências transversais. Para o conseguir, as instituições de ensino superior precisam de promover a planificação da aprendizagem-serviço, de forma a tornar-se cada vez mais enraizado em todos os níveis, quer institucional, de faculdade e de grau de ensino. Por conseguinte, estas diretrizes devem ser consideradas como o resultado da transferência da investigação para uma prática educacional comprometida com uma sociedade mais justa e sustentável, e com a organização do ensino superior e das políticas que orientam ambos os processos.

Este não é, contudo, um processo acabado. Uma vez alcançado este ponto, é necessário continuar a avaliar a sua sensibilidade em diferentes contextos, bem como recolher recomendações para a sua melhoria num futuro próximo.

*Álvaro Ribeiro, Pilar Aramburuzabala, Berta Paz-Lourido*

O inquérito sobre os processos de institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior europeu está permanentemente aberto. Pode responder no seguinte link: [Inquérito EOSLHE sobre a institucionalização da ApS](#)



*Esta publicação está licenciada sob Creative Commons Attribution-Non-commercial CC BY-NC. Esta informação pode ser livremente utilizada e copiada para fins não-comerciais, desde que a fonte seja reconhecida.*

Fonte das imagens: <https://www.freepik.es>

Diretrizes traduzidas por **Joana Padrão**

### **Como citar estas Diretrizes:**

Ribeiro, Álvaro, Aramburuzabala, Pilar e Paz-Lourido, Berta (2021). *Diretrizes para a institucionalização da aprendizagem-serviço no Ensino superior europeu*. Associação Europeia de Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior. Madrid.

Disponível em [EOSLHE](#)

## Conteúdo:

INTRODUÇÃO .....	5
1. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	7
2. ATRIBUIÇÃO DE FUNDOS E ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS .....	9
3. UNIDADE DE COORDENAÇÃO/ESTRUTURA DE APOIO.....	11
4. RECOMPENSAS E RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES E PROFESSORES.....	13
5. PLANEAMENTO DO ENSINO .....	15
6. PRINCÍPIOS DE ENSINO .....	17
7. PESQUISA DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO .....	19
8. PUBLICIDADE E APOIO INSTITUCIONAL .....	21
9. APRENDIZAGENS DE JUSTIÇA SOCIAL ESTUDANTIL .....	23
10. PARCERIAS COM A COMUNIDADE .....	25
REFERÊNCIAS: .....	27

# INTRODUÇÃO

A tarefa de estabelecer diretrizes para a institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior europeu é particularmente complexa. Isto porque a aprendizagem-serviço é uma metodologia didática experimental altamente sensível às variações socioculturais, o que lhe confere um carácter de compromisso com os contextos históricos, situacionais e culturais em que se desenrola. Por esta razão, não se deve esperar encontrar neste documento a "resposta correta" ou "a melhor forma" de institucionalizar a aprendizagem-serviço nas instituições de ensino superior europeias. Pelo contrário, deve-se ter em conta o facto de que a tomada de decisões e o estabelecimento de compromissos inerentes à institucionalização da aprendizagem-serviço deve ser levada a cabo com o entendimento de que outras escolhas são possíveis, e que em contextos diferentes, escolhas diferentes podem revelar-se necessárias (Push & Merrill, 2008). Estas diretrizes foram construídas com base em provas substanciais em diferentes instituições de ensino superior europeias reunidas pelo Observatório Europeu de Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior (EOSLHE). Em termos da literatura europeia, a preparação deste documento teve em consideração diferentes fontes, particularmente as obras de Aramburuzabala, McIlrath e Opazo (2019) sobre a incorporação da aprendizagem-serviço no ensino superior europeu, e também os resultados do Projeto *Europe Engage*. Em termos de literatura não europeia, foram também consideradas as contribuições de Furco (2002) sobre a rubrica Autoavaliação para a institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior, e Bringle e Hatcher (2000) sobre a institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior. Ainda assim, foram levantadas questões para futura investigação para a institucionalização da aprendizagem-serviço na Europa. Estas são questões que podem ser complementadas por outros inquéritos feitos no Relatório de Investigação 2021 (Ribeiro, Aramburuzabala e Paz-Lourido, 2021). Funcionando como marcos gerais, este conjunto de orientações pode ser utilizado para orientar os prestadores de aprendizagem-serviço ao longo dos processos de institucionalização da aprendizagem-serviço no ensino superior europeu, mas também pode fornecer uma visão geral sobre como proceder em situações em que não existem políticas específicas que orientem os passos a seguir. É importante, em qualquer caso, compreender a flexibilidade inerente a estas orientações, para que possam ser adaptadas a contextos particulares.

# Conceito de institucionalização EASLHE



*“A institucionalização da aprendizagem-serviço é um processo multifacetado que integra os valores de envolvimento cívico no currículo do ensino superior de uma instituição, de modo a que a ApS se torne parte da cultura da instituição. Implica a inclusão de ApS nos planos estratégicos da instituição, para fornecer recursos necessários para apoiar a utilização desta metodologia, incluindo um escritório ApS, pessoal, financiamento e espaço, formação, prémios aos professores, reconhecimento de créditos para a participação dos estudantes, e uma avaliação do programa.”*

# 1. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Escrever** declarações de missão institucional centradas na cidadania e responsabilidade social.
2. **Definir** claramente objetivos de institucionalização da aprendizagem-serviço a curto e longo prazo.
3. **Incluir** a abordagem pedagógica da aprendizagem-serviço em documentos estratégicos nos diferentes níveis de organização universitária.
4. **Assegurar** que a aprendizagem-serviço seja integrada em todos os departamentos e em diferentes níveis dos pronunciamentos, políticas, e práticas da instituição.
5. **Facilitar** oportunidades à comunidade do ensino superior de se auto-organizar, promover e desenvolver a aprendizagem-serviço em condições de equidade e participação.
6. **Definir** políticas administrativas para promover efeitos secundários institucionais positivos na instituição de ensino superior, na comunidade local e na sociedade.

## Literatura de apoio de peritos europeus

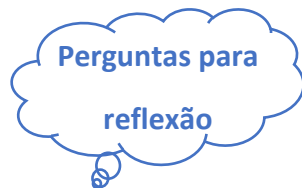
A fim de alcançar o objetivo de institucionalização da aprendizagem-serviço, deve ser prestado apoio institucional em termos de desenvolvimento dos processos administrativos e recursos para manter atividades de envolvimento cívico. Mais especificamente, pode incluir articulação em declarações de missão institucional, desenvolvimento de unidades de aprendizagem-serviço, programas, financiamento, espaços, pessoal, sistemas de formação e reconhecimento, sem se tornar numa prática altamente burocratizada (Meijs, Maas & Aramburuzabala, 2019).



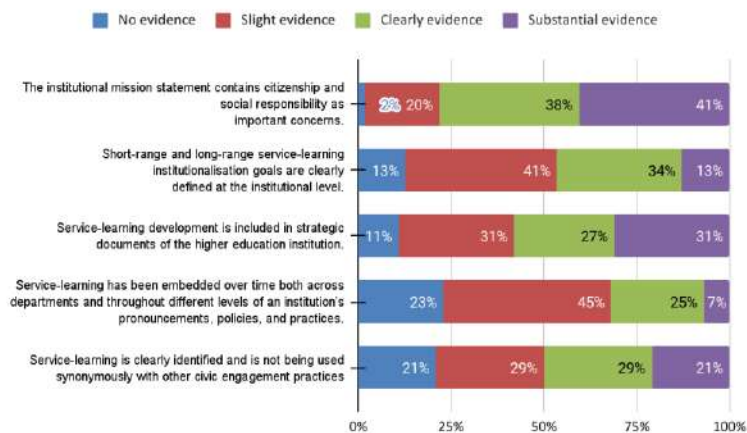
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

"Uma componente primária da institucionalização da aprendizagem-serviço é o desenvolvimento de uma definição de aprendizagem-serviço em todo o campus que forneça significado, foco e ênfase para o empenho da aprendizagem-serviço. A definição restrita ou ampla de aprendizagem-serviço no seu campus afetará quais os constituintes do campus que participam/não participam, quais as unidades do campus que poderão fornecer recursos financeiros e outros apoios, e o grau em que a aprendizagem-serviço se tornará parte do tecido institucional do campus" (Furco, 2002:5; cf. Bringle & Hatcher, 2000).

- A declaração de missão institucional expressa o seu compromisso com a responsabilidade cívica do ensino superior de educar as pessoas para a democracia e a participação?
- A liderança está comprometida com uma agenda de aprendizagem-serviço de apoio contínuo?
- Existem resultados ou realizações sustentadas? Estão refletidos na cultura institucional?



## Dados europeus





## 2. ATRIBUIÇÃO DE FUNDOS E ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Atribuir** regularmente estratégias financeiras, principalmente internas, para conceber, implementar, gerir e avaliar programas de aprendizagem-serviço, que poderiam ser complementados e expandidos por financiamento externo, se necessário.
2. **Promover** a igualdade, assegurando que os estudantes individuais de baixos rendimentos possam ter acesso a projetos de aprendizagem-serviço.
3. **Adotar** procedimentos administrativos para promover a transparência e a equidade na gestão do orçamento da aprendizagem-serviço.
4. **Angariar fundos** de organizações externas.
5. **Considerar** os custos de formação contínua para todos os agentes envolvidos, o mapeamento dos processos de aprendizagem e divulgação de serviços através de estratégias presenciais e online.
6. **Estabelecer** um sistema para medir o retorno social do investimento.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

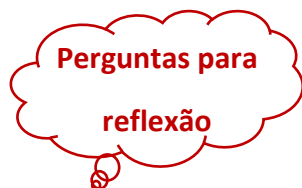
Um apoio financeiro significativo cria uma base para a forte institucionalização da aprendizagem-serviço e tende a permitir o desenvolvimento da prática experimental da aprendizagem-serviço em grande escala (Preradovic & Mažeikienė, 2019). O défice de financiamento e os cortes no financiamento universitário são reconhecidos como tendo uma influência negativa na adoção da aprendizagem-serviço como abordagem e na sua institucionalização (Europe Engage, 2014).



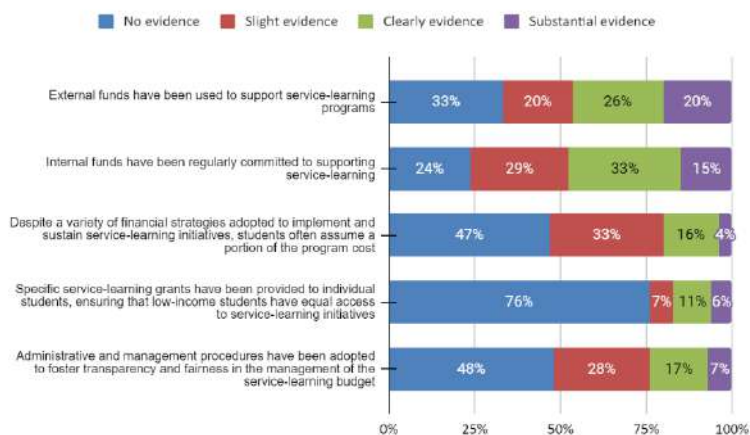
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

O financiamento e as estratégias financeiras são fatores importantes relacionados com a utilização e o impacto da aprendizagem-serviço no ensino superior, uma vez que proporcionam a infraestrutura necessária para o seu sucesso e sustentabilidade (Bringle & Hatcher, 2000). "As atividades de aprendizagem-serviço do campus são apoiadas principalmente por um financiamento sólido por parte do campus" (Furco, 2002:14).

- Existe financiamento adequado disponível para melhorar o trabalho de aprendizagem-serviço para o corpo docente, estudantes e programas?
- Seria adequado que os estudantes pagassem a sua participação em projetos de aprendizagem-serviço, a fim de distribuir o financiamento das atividades?
- Existe um esforço contínuo para garantir a transparência e a equidade dos procedimentos de financiamento?
- Será ético aceitar o apoio financeiro de empresas privadas?



## Dados europeus



### 3. UNIDADE DE COORDENAÇÃO/ESTRUTURA DE APOIO

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Estabelecer** um gabinete ou uma unidade coordenadora em toda a instituição e dentro das escolas/faculdades/centros académicos, com pessoal específico responsável por assuntos de aprendizagem-serviço relacionados com os estudantes, professores e entidades comunitárias, e por outras questões administrativas.
2. **Criar** um conselho consultivo de múltiplos intervenientes para assegurar o planeamento estratégico colaborativo, a definição de objetivos e o benefício mútuo para todos os intervenientes.
3. **Incorporar** a voz dos estudantes e parceiros externos na conceção de estratégias relacionadas com a aprendizagem-serviço nos seus diferentes níveis de planeamento.
4. **Encorajar** e **facilitar** a avaliação e investigação dos resultados da aprendizagem dos estudantes, dos resultados dos parceiros da comunidade, e a autoavaliação dos professores.
5. **Promover** e **apoiar** oportunidades de formação, ajudas pedagógicas, recursos e ligações à comunidade, bem como o acesso a outras entidades internacionais relacionadas com a aprendizagem-serviço.
6. **Reconhecer** as ações de gestão e coordenação das pessoas envolvidas nos diferentes comités, comissões e processos.

#### Literatura de apoio de peritos europeus:

A ausência de uma unidade de coordenação dedicada ou de uma equipa de pessoas designadas para o desenvolvimento institucional da aprendizagem-serviço é um obstáculo importante à institucionalização da aprendizagem-serviço (Meijs, Maas & Aramburuzabala, 2019).



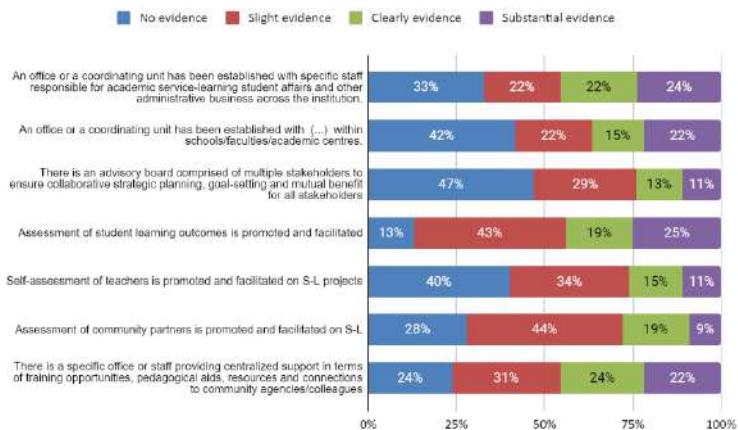
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

Um gabinete centralizado pode apoiar o desenvolvimento profissional do corpo docente que dá aulas de aprendizagem-serviço, assegurando que se torne um aspeto duradouro da cultura do campus (Zlotkowski, 1996). Um gabinete centralizado pode fornecer assistência técnica, apoio logístico, incentivos monetários, reconhecimento e assistência no processo de recrutamento (Bringle & Hatcher, 2000). A identificação da responsabilidade institucional com pessoal profissional pode ajudar na promoção de planeamento estratégico regular, debates, assistência aos docentes na documentação, reconhecimento sistemático pela instituição de ensino superior e Direção do valor do trabalho e resultados, e bolsas de estudo (Bringle & Hatcher, 2000; cf. Furco, 2002).

### Perguntas para reflexão

- Existem estruturas institucionais de fácil acesso que assistem à comunidade universitária no ensino de aprendizagem-serviço e facilitam as relações entre parceiros comunitários e várias atividades curriculares e co-curriculares na instituição?
- Existe uma infraestrutura com financiamento para apoiar parcerias e a participação generalizada dos professores/estudantes?
- Os estudantes estão conscientes das oportunidades e são-lhes fornecidas formas de desempenharem um papel de liderança no desenvolvimento da aprendizagem-serviço nas suas instituições?
- Há uma avaliação frequente tanto dos resultados da aprendizagem dos estudantes, como do papel dos professores e do impacto sobre a comunidade?

## Dados europeus



## 4. RECOMPENSAS E RECONHECIMENTO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Proporcionar ao** corpo docente e aos estudantes diferentes formas de incentivos à participação em projetos de aprendizagem-serviço.
2. **Reconhecer o** trabalho de aprendizagem-serviço dos estudantes com créditos, e com um certificado ou outra forma de reconhecimento (além dos créditos).
3. **Incorporar** na instituição o reconhecimento dos processos de avaliação, mandato e promoção
4. **Facilitar a** formação contínua promovendo o conhecimento e a confiança nas atividades de aprendizagem-serviço.
5. **Aumentar** as oportunidades sistemáticas do corpo docente para se juntar a grupos nacionais e internacionais de aprendizagem-serviço ou projetos de divulgação.
6. **Conceber** incentivos para que os diferentes intervenientes participem em projetos de aprendizagem-serviço.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

O projeto *Europe Engage* salienta que a falta de recompensas internas e externas e de reconhecimento são barreiras significativas para a incorporação da aprendizagem-serviço nas instituições de ensino superior. Por conseguinte, os mecanismos de promoção académica e os sistemas de acreditação interna e externa, bem como quaisquer recompensas académicas, devem reconhecer um compromisso cívico e social (Meijs, Maas & Aramburuzabala, 2019).



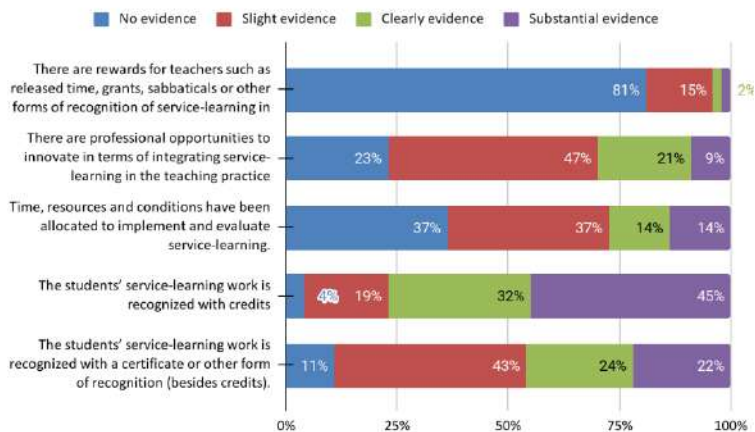
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

"Os docentes que estão envolvidos na aprendizagem-serviço têm o devido reconhecimento durante o processo de revisão, mandato e promoção; os docentes são encorajados e recebem vários incentivos (mini-subsídios, sabáticas, fundos para conferências de aprendizagem-serviço, etc.) para prosseguir atividades de aprendizagem-serviço" (Furco, 2002:8). "O campus dispõe de um ou mais mecanismos formais (por exemplo, lista catalogada de cursos de aprendizagem-serviço, notação de aprendizagem-serviço nas transcrições dos estudantes, etc.) que encorajam os estudantes a participar na aprendizagem-serviço e recompensam os estudantes pela sua participação na aprendizagem-serviço" (Furco, 2002:10).

### Perguntas para reflexão

- Será que as instituições equilibram devidamente as recompensas externas e internas?
- A instituição consolida um clima académico que apoia a aprendizagem-serviço?
- A instituição informa o corpo docente sobre os indicadores de aprendizagem-serviço de alta qualidade?
- A instituição oferece oportunidades para um envolvimento ativo na aprendizagem-serviço?

## Dados europeus



## 5. PLANEAMENTO DO ENSINO

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Incorporar a** aprendizagem-serviço ao longo do tempo como uma metodologia didática experimental em todos os níveis institucionais e educacionais, e cursos de graduação.
2. **Integrar a** aprendizagem-serviço entre disciplinas, apoiar o trabalho interdisciplinar.
3. **Encorajar, apoiar e facilitar a** participação dos estudantes em condições de igualdade de oportunidades para agirem como defensores e embaixadores da institucionalização da aprendizagem-serviço, tornando-os conscientes das oportunidades e proporcionando-lhes formas de desempenharem um papel de liderança.
4. **Promover a** investigação sobre contextos institucionais locais e práticas socioculturais, a fim de promover a reflexão e a análise crítica de acordo com as condições reais.
5. **Implementar a** aprendizagem social e local, incluindo parceiros externos na conceção e avaliação dos projetos.
6. **Promover** projetos de aprendizagem-serviço mediados por tecnologias de aprendizagem e comunicação, incluindo as características particulares de conceção do e-ApS.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

"A complexidade da realidade social em que se enquadra a aprendizagem-serviço, favorece a conceção interdisciplinar nos processos de ensino e aprendizagem, o que leva os professores a mudar a sua conceção da disciplina que é ensinada e a sua responsabilidade de ensino, e a colaborar com colegas de outras disciplinas ou disciplinas envolvidas no projeto aprendizagem-serviço. A utilização da aprendizagem-serviço promove frequentemente o desenvolvimento de redes de ensino e linhas de investigação mesmo para professores de outras áreas que não a educação e áreas relacionadas" (Aramburuzabala *et al.*, 2019:236). (cf. Opazo & Aramburuzabala, 2019)



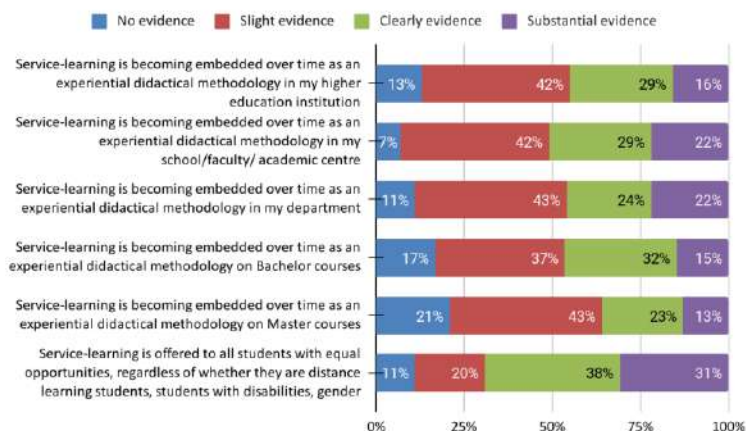
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

Aprendizagem-serviço é um método de ensino e aprendizagem que só pode ser bem-sucedido se todos os atores fora da situação de aprendizagem-serviço direta forem também plenamente considerados (Chmelka *et al.*, 2020). A aprendizagem-serviço está ligada formal e propositadamente a outros esforços importantes de alto perfil no campus, por exemplo, o ensino. (Furco, 2002).

### Perguntas para reflexão

- Existem cursos de aprendizagem-serviço com uma dimensão comunitária que melhore a aquisição de conhecimentos (inter)disciplinares?
- A construção do conhecimento através da experiência é institucionalmente aceite como um método academicamente credível de criar significados e compreensões?
- A aprendizagem-serviço está incorporada nas artes e humanidades, ciências duras, disciplinas técnicas, estudos profissionais, e programas interdisciplinares? A aprendizagem-serviço existe apenas nas margens do currículo?

## Dados europeus





## 6. PRINCÍPIOS DE ENSINO

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Promover e facilitar a** aprendizagem-serviço como um método de ensino central.
2. **Permitir que** os currículos promovam um papel ativo para os estudantes na identificação das necessidades da comunidade para o seu serviço.
3. **Incluir** competências emocionais e cognitivas, aprendizagens co-curriculares, e competências transversais.
4. **Promover** projetos interdisciplinares de aprendizagem-serviço.
5. **Desenvolver** projetos de aprendizagem-serviço online e internacionais.
6. **Impregnar a** aprendizagem-serviço com os princípios e valores éticos da justiça social e da educação, incluindo a perspetiva de género e a inclusão social

### Literatura de apoio de peritos europeus:

Poderia ser proveitoso analisar a aprendizagem-serviço como um método de aprendizagem integrado no trabalho (Jackson, 2015), que pode ser adotado no ensino superior "para proporcionar aos estudantes competências de envolvimento cívico e de trabalho, juntamente com uma compreensão da sobreposição" (Nortomaa & Grönlund, 2019:85). "Esclarecemos o significado dado à aprendizagem-serviço no âmbito da literatura internacional, referindo a aprendizagem-serviço como um método pedagógico que combina a aprendizagem experimental dentro do currículo e o envolvimento ativo na comunidade (serviço) por estudantes que estavam envolvidos em atividades organizadas em colaboração com profissionais de organizações locais" (Zani & Guarino, 2019:17).



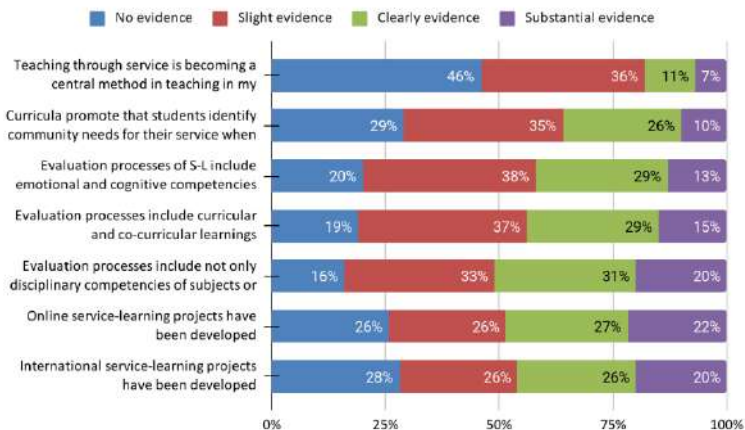
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

Entre outros elementos, para Bringle e Hatcher (2000) a institucionalização é alcançada quando a aprendizagem-serviço é integrada nos programas de ensino e na prática de ensino das instituições de ensino superior. "Aprendizagem-serviço é um método de prestação de serviços, uma abordagem ao ensino e à aprendizagem que promove o envolvimento cívico através do serviço comunitário e de uma reflexão significativa. Com o seu compromisso para com a justiça social, a aprendizagem-serviço parece ser perfeita para currículos de trabalho social e para um curso sobre diversidade e opressão humana" (Maccio & Voorhies, 2012:51). "As funções da faculdade precisam de ser redefinidas, tal como a estrutura de recompensas, para reconhecer, validar, e encorajar a mudança no ensino, nos incentivos, e no serviço para o envolvimento da comunidade" (Heffernan. s/d:6).

- As instituições estão a facilitar oportunidades para o corpo docente renovar os seus métodos de ensino? Estão a empregar uma metodologia de ensino reflexiva que maximiza o valor da integração de experiências de aprendizagem-serviço com os objetivos curriculares?
- Existem mecanismos administrativos de apoio ao corpo docente para redesenhar os seus currículos a fim de incorporar atividades nacionais ou internacionais de aprendizagem-serviço e refletir sobre essas atividades?
- Existem mecanismos de apoio ao corpo docente para conceber atividades interdisciplinares de aprendizagem-serviço?



## Dados europeus



## 7. INVESTIGAÇÃO EM APRENDIZAGEM-SERVIÇO

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Desenvolver e conduzir** uma agenda de investigação colaborativa ou participativa construída sobre uma parceria com a comunidade que deve permanecer centrada em todas as partes interessadas.
2. **Fornecer** formação sobre investigação em aprendizagem-serviço e tornar os recursos de investigação acessíveis.
3. **Desenvolver** mecanismos para promover e premiar a investigação envolvida com a comunidade.
4. **Divulgar** projetos de aprendizagem-serviço e investigação dirigida a grupos de interesse/interessados.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

Embora os resultados do inquérito *Europe Engage* sejam esclarecedores e apontem para as barreiras existentes à institucionalização, é necessária mais investigação para desbloquear toda a gama de fatores que possam impedir a institucionalização dentro das instituições de ensino superior na Europa - é também necessária mais investigação para examinar como os diferentes fatores influenciam e interagem. (Meijs, Maas & Aramburuzabala, 2019).



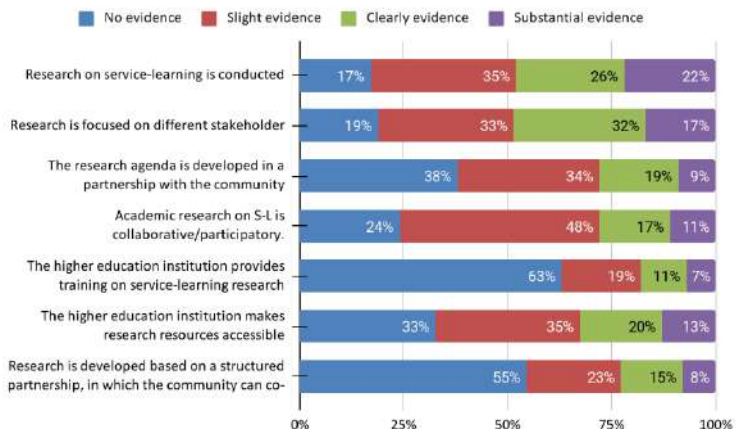
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

"Onde está a comunidade na investigação em matéria de aprendizagem-serviço"? Esta foi uma das principais questões discutidas pelos principais investigadores e praticantes de aprendizagem-serviço numa reunião de 1997 convocada pelo Campus Compact em Denver" (Cruz & Giles, Jr., 2000:28).

- Existe alguma bolsa de estudo dedicada à investigação que aborde questões definidas pelos participantes da comunidade e que inclua estudantes no processo de investigação? A investigação e aprendizagem-serviço e ensino em serviço são critérios válidos para o recrutamento e incentivos?
- Existem parceiros comunitários envolvidos na conceção, implementação e avaliação da investigação e ensino participativos de aprendizagem-serviço?
- Será que a investigação procura conhecer as especificidades e captar as singularidades das experiências de aprendizagem-serviço?
- O conhecimento da aprendizagem-serviço é construído confrontando os investigadores e os significados das pessoas envolvidas nas atividades?
- A investigação procura descrever os contextos socioculturais e organizacionais da aprendizagem-serviço à luz dos significados dos próprios atores sociais?



## Dados europeus



## 8. PUBLICIDADE E APOIO INSTITUCIONAL

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Gerir** uma secção web de aprendizagem-serviço e uma plataforma online para facilitar o trabalho de cooperação entre as necessidades da comunidade e os conhecimentos de todos os interessados, bem como para permitir a apresentação de candidaturas/propostas de estudantes e/ou professores.
2. **Criar ou desenvolver** em condições de atualização contínua uma base de dados ou um catálogo com projetos ou cursos passados/executados/futuros.
3. **Anunciar** cursos de aprendizagem-serviço em toda a instituição.
4. **Apoiar** a visibilidade da participação dos estudantes em projetos de aprendizagem-serviço de todos os estudantes independentemente da sua idade, classe, cultura e raça.
5. **Promover** a divulgação da aprendizagem-serviços em toda a comunidade universitária, bem como a entidades representativas, decisores políticos e setores administrativos no ensino superior.
6. **Promover** a participação dos parceiros sociais, entidades do terceiro setor e outras, em eventos públicos relacionados com a aprendizagem-serviço

### Literatura de apoio de peritos europeus:

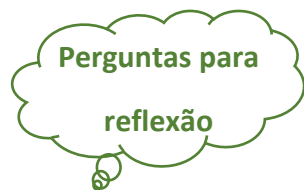
"Os diretores universitários viram uma ligação clara entre a aprendizagem-serviço e a melhoria dos programas de formação de professores, mas esta ligação precisa de ser desenvolvida de forma estruturada, e com apoio institucional explícito que promova a melhor forma de a aprendizagem-serviço melhorar os valores da profissão docente. As universidades são lugares ideais para liderar a mudança metodológica na pedagogia. Articular um plano abrangente para implementar a aprendizagem-serviço no ensino superior pode reunir ímpeto e recursos para conceber atividades, documentar a implementação, e avaliar os resultados da pedagogia inovadora" (Opazo & Aramburuzabala, 2019:162). "O objetivo da institucionalização é fornecer apoio institucional à aprendizagem-serviço; isto é, desenvolver processos administrativos e fornecer recursos necessários para apoiar atividades de aprendizagem-serviço e envolvimento cívico" (Meijs, Maas & Aramburuzabala, 2019:222).



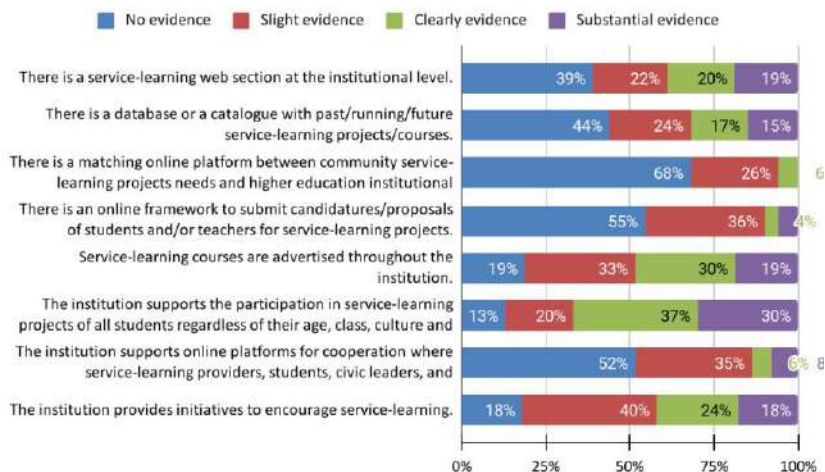
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

"Um dos fatores essenciais para institucionalizar a aprendizagem-serviço no ensino superior é o grau no qual os membros do corpo docente estão envolvidos na implementação e progresso da aprendizagem-serviço num determinado campus" (Bell *et al.*, 2000).

- O corpo docente tem formação suficiente, ou uma compreensão completa da pedagogia da aprendizagem-serviço, ou apoio institucional completo, a fim de fazer com que os estudantes experimentem os benefícios da aprendizagem-serviço crítica?



## Dados europeus



## 9. APRENDIZAGENS DE JUSTIÇA SOCIAL ESTUDANTIL

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Promover a** contribuição dos estudantes na concepção, implementação e/ou avaliação de projetos de aprendizagem-serviço.
2. **Proporcionar aos** estudantes exercícios sociais práticos de participação nos processos de elaboração de políticas.
3. **Envolver** os estudantes em atividades que impliquem assumir responsabilidades, serviço comunitário, diálogo com os pares e reflexão.
4. **Conectar-se** a movimentos a favor da justiça social e da mudança social democrática.
5. **Incorporar** uma reflexão crítica consistente que sustente as relações longitudinais e enfrente as desigualdades estruturais.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

"Esta metodologia inovadora é um espaço de intercâmbio de conhecimentos e experiências para futuros professores enquanto ainda são estudantes, para professores universitários que incluem a metodologia no seu ensino, e para comunidades que fazem parcerias com universidades com objetivos de justiça social. A aprendizagem-serviço representa uma oportunidade para uma integração autêntica da teoria educacional e da prática comunitária" (Opazo & Aramburuzabala, 2019:161).



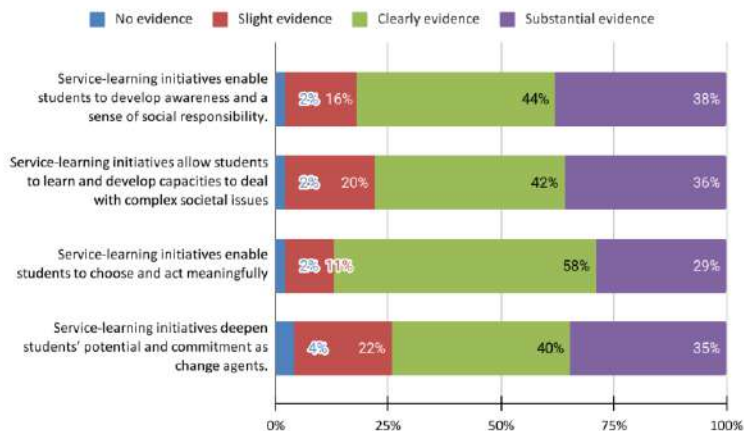
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

Projetos de aprendizagem-serviço bem geridos enquadram-se no paradigma mais amplo da justiça social, equipando os estudantes com os conhecimentos e competências que lhes permitem ir além dos atos de caridade para enfrentarem por si próprios as raízes das causas das desigualdades sociais sistêmicas (cf. Einfeld & Collins, 2008). "Com o seu compromisso para com a justiça social, a aprendizagem-serviço parece ser um ajuste perfeito para currículos de trabalho social e para um curso sobre diversidade e opressão humana" (Maccio & Voorhies, 2012:51).

- As práticas pedagógicas de aprendizagem-serviço estão a enfatizar os valores da justiça social e a contribuir para a aprendizagem na perspetiva da justiça social? Quais são as diferentes perspetivas que se aproximam da justiça social?
- Como é que diferentes educadores criam ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem da justiça social? Estará a aprendizagem-serviço a aumentar a sensibilização para a justiça social na comunidade local e para o benefício comum?



## Dados europeus





## 10. PARCERIAS COM A COMUNIDADE

Para promover a institucionalização da aprendizagem-serviço, as instituições de ensino superior europeias deveriam:

1. **Desenvolver** parcerias sustentáveis e recíprocas entre instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil através da implementação de programas de aprendizagem-serviço.
2. **Mobilizar** representantes de organismos comunitários apropriados que sirvam como defensores e embaixadores para institucionalizar a aprendizagem-serviço.
3. **Observar** os princípios de coexistência e respeitar a diversidade das pessoas envolvidas na aprendizagem-serviço.
4. **Trabalhar com a comunidade** na conceção, implementação e avaliação de projetos de aprendizagem-serviço.
5. **Assegurar** a inclusão da diversidade de perspetivas.
6. **Estabelecer** estratégias para a celebração da aprendizagem, do serviço e da parceria que tornem possíveis os projetos de aprendizagem-serviço.
7. **Relacionar os** projetos de aprendizagem-serviço com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

### Literatura de apoio de peritos europeus:

"A razão de ser destes objetivos é que se as parcerias universidade-comunidade e as abordagens de aprendizagem-serviço forem bem-sucedidas, então, na maioria das vezes, utilizarão o conhecimento experiencial, a reflexão e a motivação" (Zani & Guarino, 2019:174). "Os estudantes afirmam que a aprendizagem-serviço também pode beneficiar mais instituições de educação, na medida em que pode alargar o âmbito da construção de parcerias sustentáveis com as suas comunidades circundantes" (Harte *et al.*, 2019:201).



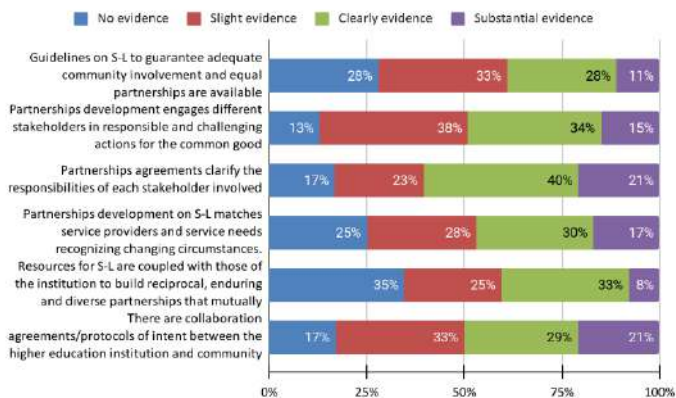
## Literatura de apoio de especialistas de outras regiões:

"A aprendizagem-serviço bem executada representa uma relação coordenada e simbiótica entre o campus e a comunidade (...), com objetivos educacionais deliberadamente integrados com as necessidades e metas da comunidade (Bringle & Hatcher, 1999). As parcerias entre universidades e comunidades refletem um impulso universal por parte de educadores e estudiosos para travar as noções crescentes de individualismo entre jovens e estudantes universitários, uma tendência que tem concomitantemente reduzido o interesse no serviço público e no envolvimento cívico (...)". (Bush *et al.*, 2016:129).

### Perguntas para reflexão

- Quão profundamente estão todos os interessados envolvidos em contribuir para a educação baseada na comunidade?
- Em que medida podem moldar o envolvimento institucional para maximizar os seus benefícios para a comunidade?
- As instituições estão a proporcionar oportunidades substanciais aos defensores e embaixadores, permitindo-lhes expressar as necessidades específicas do seu organismo? Estarão as parcerias a encorajar a reciprocidade?

## Dados europeus



## REFERÊNCIAS:

1. Aramburuzabala, P., McIlrath, L., & Opazo, H. (Eds.) (2019). *Embedding Service Learning in European Higher Education*. Routledge: London.
2. Aramburuzabala, P., Vargas-Moniz, M., Opazo, H., McIlrath, L., & Stark, W. (2019). Considerations for Service-Learning in European Higher Education. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education* (230-242). Routledge: London.
3. Bell, R., Furco, A., Ammon, M.S., Muller, P., & Sorgen, V. (2000). Institutionalizing Service-Learning in Higher Education: Findings from a Study of the Western Region Campus Compact Consortium. Western Region Campus Compact Consortium. Bellingham WA: Western Washington University.
4. Bringle, R., & Hatcher, J. (2000). Institutionalization of service-learning in higher education. *The Journal of Higher Education*, 71 (3), May/June, 273-289.
5. Bush, K., Edwards, M., & Jones, G. (2016). Service-Learning For Social Change: Raising Social Consciousness Among Sport Management Students. *Sport Management Education Journal*, 10, 127-139. <http://dx.doi.org/10.1123/smej.2015-0008>.
6. Chmelka, A., Anderson, L., Ferraresi, E., Griffith, M., Klima, N., Marsh, C., Pohlenz, P., Jarkko R., Ritchie T., Ruoppila, S., & Sutela, E. (2020). *Communities and Students Together (CaST): A state-of-the-art review of Engaged Learning in Belgium, Finland, Germany, Italy, Spain and the United Kingdom*.
7. Cruz, N., & Giles, D. (2000). Where's the Community in Service-Learning Research? *Michigan Journal of Community Service Learning*. Fall, 28-34.
8. Einfeld, A., & Collins, D. (2008). The relationship between service-learning, social justice, multicultural competence, and civic engagement. *Journal of College Student Development*, 49(2), 95-109. <https://doi.org/10.1353/csd.2008.0017>.
9. Europe Engage (2014). *Erasmus +KA2 proposal building a culture of civic engagement and service-learning in Europe*. Madrid: UAM Madrid.

10. Furco, A. (2002). Self-Assessment Rubric for the Institutionalization of Service-Learning in Higher Education. A PROJECT OF CAMPUS COMPACT AT BROWN UNIVERSITY. University of California, Berkeley.
11. Harte, A., Persyn, A., Louro, J., Smet, L., Harvey, K., *et al.*, (2019). European student reflections and perspectives on service-learning (2019). In P. Aramburuzabala, L. McIlrath, & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education* (196-210). Routledge: London.
12. Heffernan, K. (s/d). *Service-learning in higher education*. National Campus Compact Brown University.
13. Juhász, J., Málovics, G., & Bajmócy, Z. (2021). Co-creation, reflection, and transformation: the social impacts of a service-learning course at the University of Szeged. VEZETÉSTUDOMÁNY / BUDAPEST MANAGEMENT REVIEW, DOI: 10.14267/VEZTUD.2021.07.02
14. Maccio, E. & Voorhies, R. (2012). Social Work Students' Perceptions of Service-Learning. *Journal of Service-learning in Higher Education*, 1, 50-69.
15. Meijs, L., Maas, St., & Aramburuzabala, P. (2019). Institutionalization of Service-learning in European Higher Education. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath, & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education* (213-229). Routledge: London.
16. Nortomaa, A., & Grönlund, H. (2019). Service-Learning, Civic Competencies and Working Life Skills. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath, & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education* (81-92). Routledge: London.
17. Opazo, H., Aramburuzabala, P., & Cerrillo, C. (2016). A review of service learning in Spain. *Asia-Pacific Journal of Cooperative Education*, 17(1), 75-91.
18. Opazo, H., Aramburuzabala, P. (2019). Service-Learning in teacher training: a case study of the Autonomous University of Madrid. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education* (154-165). Routledge: London.
19. Preradovic, N. & Mažeikienė, N. (2019). Service-Learning in post-communist countries: Lithuania and Croatia. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath, & H. Opazo

(Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education (180-195)*. Routledge: London.

20. Pusch, M. D., & Merrill, M. (2008). Reflection, reciprocity, responsibility, and committed relativism: Intercultural development through international service-learning. In V. Savicki (Ed.), *Developing intercultural competence and transformation: Theory, research, and application in international education* (pp. 297–321). Sterling, VA: Stylus Publishing.
21. Ribeiro, A., Aramburuzabala, P; Paz-Lourido, B. (2021). Research Report on the institutionalization of service-learning in European higher education. Researcher procedures and main findings. European Association of Service-Learning in Higher Education. Madrid.
22. Zani, B., & Guarino, A. (2019). Promoting civic engagement through service-learning at the University of Bologna. In P. Aramburuzabala, L. McIlrath, & H. Opazo (Eds.). *Embedding Service Learning in European Higher Education (166-179)*. Routledge: London.
23. Złotkowski, E. (1996). Linking service-learning and the academy: A new voice at the table? *Change*, 28(1), 21-27.